



IX Dia da Equipa
Servilusa em Sesimbra

Nova loja em Tavira reforça
presença no Algarve

Entrevista a Carl Becker,
investigador na área do luto
na Universidade de Quioto, no Japão

JOIAS EMOCIONAIS

MEMÓRIAS ETERNIZADAS DE QUEM NUNCA SERÁ ESQUECIDO

Descubra as Joias Emocionais da Servilusa — peças exclusivas e personalizadas, criadas a partir de cinzas ou cabelo do ente querido, que eternizam memórias e proporcionam um vínculo físico e afetivo que perdura no tempo. Uma ligação única a quem nunca será esquecido.

SUMÁRIO

EM FOCO

04 Novidades do setor

MUNDO SERVILUSA

05 Servilusa investe em Gaia

06 IX Dia da Equipa em Sesimbra

08 Open Day para mini colaboradores

LINHA DA FRENTE

10 Joias emocionais: uma novidade exclusiva já disponível

NA PELE DE

13 Elvira Nunes, coordenadora comercial na Grande Lisboa

ATITUDE SOCIAL

14 Aveiro e Porto Salvo partilharam histórias e vivências

16 Celebrar a vida com o apoio da Servilusa

18 Servilusa distinguida com o Prémio Empresa Solidária

DE PORTAS ABERTAS

20 Presença reforçada no Sotavento Algarvio

ESPAÇO APPSF

22 Alternativas à cremação/inumação e sustentabilidade marcam agenda internacional

23 1.ª Jornada Interdisciplinar sobre Cemitérios com presença da APPSF

PONTOS DE VISTA

24 Carl Becker, Investigador na área do luto na Universidade de Quioto

ZOOM OUT

26 Eventos a não perder neste final de ano



CORREIO DO LEITOR

Ana Lúcia Lopes

Diretora de Serviços do CSPNS Porto Salvo

O Centro Social Paroquial Nossa Senhora de Porto Salvo (CSPNS) teve a honra de receber o ator Carlos Paulo numa sessão inspiradora da iniciativa “Conversas com Histórias”. Num ambiente de partilha e proximidade, o convidado recordou momentos significativos da sua vida e carreira, proporcionando aos presentes uma tarde repleta de memórias, afetos e reflexão.

Esta iniciativa da Servilusa procurou valorizar o diálogo e a transmissão de experiências e foi enriquecida pela presença deste artista cuja trajetória constitui um exemplo de dedicação à cultura e às artes. O nosso agradecimento à Casa do Artista, à Servilusa e à jornalista Vanessa Pais, que moderou com profissionalismo e sensibilidade este encontro tão especial, bem como a todos os participantes que contribuíram para o sucesso deste encontro.

Parabéns para a Servilusa, pela promoção de atividades culturais que estimulam o convívio, a partilha e a valorização das vivências de cada participante!

Maria Amélia

Clube S

A iniciativa “Conversas com História”, promovida pela Servilusa e pelo Centro Social Paroquial Nossa Senhora de Porto Salvo, com a participação do ator Carlos Paulo, partiu de um testemunho que a pessoa pode dar de si própria. Um testemunho elucidativo sobre o que é a disponibilidade para o outro e ouvir o outro. Se todos fossem assim, o mundo seria melhor.

Inovação, Responsabilidade e Memória



Foto: Paulo Magalhães

PAULO MONIZ CARREIRA

Diretor-geral da Servilusa

É com grande satisfação que apresentamos a nova edição da revista *i-nova*, espaço privilegiado de partilha, reflexão e valorização dos nossos colaboradores, das boas práticas organizacionais e dos valores que nos distinguem no setor funerário nacional e internacional, com particular diferenciação no que diz respeito à inovação.

Inovar faz parte do nosso ADN desde sempre e este ano mantivemo-nos fiéis ao compromisso de nunca descurar aquilo que nos posiciona à frente no mercado, antecipando necessidades e soluções para as famílias, num momento tão vulnerável e sensível das suas vidas. É neste contexto que apresentamos um novo conceito de acessórios, as joias emocionais, que se afigura como uma inovadora solução para o destino final das cinzas provenientes da cremação. Elaboradas com as cinzas ou o cabelo do ente querido falecido, estas joias oferecem às famílias um vínculo físico de homenagem, recordação e memória, com um design leve e apelativo, marcado pela exclusividade e personalização.

A cremação continua a crescer de forma notável no nosso país, fruto do investimento da Servilusa, no âmbito da sua política de expansão e crescimento, em criar infraestruturas e serviços que antecipam as necessidades do setor e das famílias. Num ano marcado por novas localizações em Tavira, Lisboa e Moscavide e, através da construção de novos crematórios, em Torres Vedras e na Maia, estamos já focados nos desafios assumidos para o ano que se avizinha, entre os quais, a edificação do Centro Funerário e Crematório de Vila Nova de Gaia, na freguesia de Canelas, após concurso público ganho pela Servilusa. O contrato já foi assinado, prevendo uma concessão por 30 anos e um investimento superior a 3,5 milhões de euros.

No âmbito dos investimentos em inovação e crescimento, permanece inalterada a nossa forte vocação para a responsabilidade social. Investimos na substituição das viaturas de combustão e na adoção de novas fontes de energia nos nossos edifícios, com a colocação de painéis solares. Dinamizamos *workshops* e Conversas com História, trazendo casos reais que nos ensinam e nos fazem refletir, contribuindo, desta forma, para cuidar das famílias e da comunidade na qual estamos inseridos. E, como é tradição nesta altura do ano, estamos focados em proporcionar celebrações eucarísticas inesquecíveis, que homenageiam os que já partiram e promovem a união, no mês dos finados.

A nível interno, realçamos iniciativas importantes como o famoso Open Day Kids, que representa um desafio estimulante, colocando-nos à prova diante da crítica mais exigente, a das crianças. Destaque também para o Dia da Equipa, que na sua IX edição, continua a ser um momento muito aguardado por todos, fortalecendo o espírito de união e equipa.

É, assim, com enorme orgulho e sentido de missão que recebemos o galardão de Empresa Solidária da Amadora, distinção que nos destacou entre centenas de grandes empresas sedeadas no concelho.

Com confiança e profissionalismo, estamos preparados para abraçar 2026, com inovação, humanismo e excelência.

PROPRIEDADE

Servilusa – Agências Funerárias, SA

Diretor geral: Paulo Moniz Carreira
Morada: Edifício Santa Teresa, Rua Luís de Camões, n.º 27,
Buraca, 2610-105 Amadora
Tel.: (+351) 214 706 300 N.º Verde: 800 204 222
Website: www.servilusa.pt e-mail: servilusa@servilusa.pt
NIPC: 500 365 571 Capital social: € 1.277 640



EDIÇÃO

Conteúdos Criativos, Lda.

Travessa da Palma, N.º 14 2705-859 Terrugem SNT
Tel.: (+351) 912 359 837
E-mail: geral@ccriativos.pt

Periodicidade: Semestral

Tiragem: 1000 exemplares

Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea

Autoridades atentas ao crescimento da cibercriminalidade no setor

Dos EUA chegam notícias sobre o aumento da cibercriminalidade no setor funerário, com burlões a recorrerem à Inteligência Artificial para criarem plataformas falsas, aproveitando-se do estado de vulnerabilidade das famílias durante o processo de luto. Segundo publicou a revista Sábado, há registo nos EUA de grupos organizados, que prometem a transmissão *online* de serviços fúnebres de amigos ou familiares, pedindo dinheiro em troca. Depois das pessoas pagarem para aceder à transmissão, deparavam-se com imagens falsas.

No nosso país, fonte da Polícia Judiciária, questionada pela mesma publicação, afirma que ainda não foram detetados casos em Portugal, no entanto, é deixado o alerta aos cidadãos para redobram a atenção, seja na contratação de serviços fúnebres *online* ou noutras aquisições por esta via, garantindo que o combate ao cibercrime é uma das prioridades do novo Procurador-geral da República, Amadeu Guerra. A Sábado publica ainda informações sobre como se proteger deste tipo de burlas: <https://www.sabado.pt/ciencia-saude/detalhe/ia-cada-vez-mais-usada-para-cometer-burlas-ate-em-funerais>.



DR



DR

Ossadas continuam aguardar acordo entre investigadores e autarquia

Quando em 2009, durante os trabalhos para a construção de um parque de estacionamento subterrâneo junto à chamada Cerca Nova, em Lagos, foram encontradas 158 ossadas humanas, a descoberta não causou espanto, já que o local, conhecido como Vale da Gafaria, deve o seu nome ao facto de ter existido no mesmo, na Idade Média, uma leprosaria ("Gafo" significa doente com lepra). No entanto, os arqueólogos responsáveis pela análise desta descoberta ficaram incrédulos quando perceberam que se tratavam de 158 corpos de africanos oriundos de países entre o Senegal e Angola, no século XV, sendo, por isso, dos primeiros escravos a chegar à Europa, pela mão dos portugueses.

O tema voltou a estar na ordem do dia em julho, altura em que foi lançado um documentário sobre o assunto, com os investigadores, por um lado, a reforçarem a necessidade de investimento no estudo das ossadas e criação de um memorial no local onde foram encontradas; e, por outro, a autarquia, que tem o espaço concessionado a um minigolfe e considerou, em declarações ao jornal Expresso, a coleção "demasiado chocante" para ser exposta. Enquanto investigadores e autarquia não chegam a um consenso, as ossadas permanecem nas instalações da Dryas Arqueologia, em Coimbra, empresa responsável pela escavação em Lagos, à guarda dos investigadores que participaram na descoberta.

Rei Carlos III já preparou o seu funeral

À semelhança da sua mãe, a Rainha Isabel II, falecida em 2022, também o Rei Carlos III já terá preparado as suas cerimónias fúnebres. A notícia foi avançada em julho, pela revista francesa Paris Match, que garante que Carlos III não deixou de fora o seu filho Harry e a mulher, Meghan Markle, respetivamente, duque e duquesa de Sussex. De acordo com a referida publicação, Harry deverá "caminhar rapidamente ao lado do seu irmão durante as procissões nas ruas do centro de Londres" e, antes do cortejo fúnebre, "o duque e a duquesa de Sussex seriam convidados a participar na vigília familiar em Westminster".



DR

Gaia terá um novo Centro Funerário e Crematório com a qualidade Servilusa

A Servilusa ganhou o concurso público para construção do Centro Funerário e Crematório de Vila Nova de Gaia, que será edificado na Freguesia de Canelas. O contrato entre a Servilusa e a autarquia de Vila Nova de Gaia já foi assinado e inclui a construção e a concessão da gestão nos próximos 30 anos, naquele que será um investimento da empresa superior a 3,5 milhões de euros. A nova infraestrutura, além do crematório, duas salas de velório, áreas sociais e técnicas, tem ainda prevista uma sala de meditação e de última despedida, numa área de construção de 1300 m².



Servilusa apoia Leões de Porto Salvo

No âmbito do apoio ao desporto, a Servilusa encetou também uma nova parceria, desta vez com o Clube Recreativo Leões de Porto Salvo, com o patrocínio, desde a segunda metade da época de 2024/2025, à equipa de futsal, que disputa a primeira divisão nacional. O Clube Recreativo Leões de Porto Salvo localiza-se na vila de Porto Salvo, concelho de Oeiras, área geográfica na qual a Servilusa está presente com várias lojas. Deste modo, “ao sermos contactados pelo Presidente do Clube, Jorge Delgado, considerámos que esta proposta de patrocínio ia ao encontro daquele que é o nosso posicionamento, pelo que decidimos apostar no clube, na modalidade e na comunidade que este representa”, explica Carlos Martins, diretor comercial e marketing da Servilusa.



Diretor-geral da Servilusa participa no Bitalk

“Muitos olham para Portugal e veem um país pequeno. Os nossos convidados preferem ver um país com potencial. Estas são as suas histórias de sucesso, *insights* de indústria e opiniões informadas sobre um Portugal em crescimento.” É com esta explicação que Tocha, CEO da Comundel, e José Serra, jornalista de referência no mundo das Tecnologias da Informação, lançam o mote para o projeto Bitalk – Conversas à Portuguesa, que foi lançado em 2020, e que este ano contou com a participação do Diretor-geral da Servilusa, Paulo Carreira, em dois episódios: “Funerárias à Portuguesa” e “Congelado e Não Enterrado”. Estas são conversas sem tabus, que podem ser vistas ou revistas no site oficial do projeto, em www.bitalk.pt/episodios, estando ainda disponíveis na maioria das plataformas digitais. Às terças-feiras, às 23 horas, o Canal Q emite um novo episódio.



Apoio à cultura e ao desporto com novidades

SAIA DO CAIXÃO

No âmbito do seu posicionamento de apoio a projetos relevantes na área da cultura e de promoção da desmistificação do luto e da perda, a Servilusa associou-se ao espetáculo “Saia do Caixão”, desenvolvido por Tiago Rocha, mentor Especialista na Criação e Desenvolvimento de Métodos e Metodologias de Ensino para Mentores e Palestrantes, que se realizou a 23 de agosto, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. Apresentado como “mais do que um evento, um movimento” e “um apelo a uma geração que se perdeu em rotinas vazias, fê adormecida e vidas sem propósito”, Tiago Rocha convidou inúmeras personalidades, que passaram por processos de transformação pessoal, profissional e espiritual, entre os quais a mentora Susana Torres e o ator Gonçalo Diniz, para partilharem as suas experiências, motivando o público “a acordar, liderar e viver com verdadeiro sentido”.



DEATH CAFÉ

Esta foi uma novidade no que diz respeito aos projetos que a empresa costuma apoiar na área da cultura, pela configuração e pela dimensão do evento, que se revelou muito interessante. Nesta área dos eventos de debate e partilha, a empresa apoia também o projeto Death Café, promovido pela Associação Oficina da Compaixão, que leva o tema da morte e da perda a ser abordado, a pretexto de um café, em vários espaços, com a Servilusa a associar-se à sessão que decorreu no dia 13 de abril no Lx Factory, em Lisboa.

IX DIA DA EQUIPA SERVILUSA CELEBRADO EM SESIMBRA

O Sesimbra Natura Park foi o local escolhido pela Servilusa para celebrar, este ano a 23 de maio, o tão esperado Dia da Equipa. A *i-nova* registou os melhores momentos de um dia inteiro de diversão, com jogos tradicionais, canoagem, música, dança, e, claro, o tradicional porco no espeto. T&F: Vanessa Bilro







Todos a bordo,
de passaporte
na mão.

OPEN DAY KIDS

Mini colaboradores inspiram a empresa

Em agosto, a Servilusa preparou um dia muito especial para receber os filhos dos colaboradores da empresa. Vestidos a rigor, passaram por todos os departamentos, somando sorrisos curiosos e carimbos divertidos num passaporte que ficou completo quando as velas do bolo Open Day Kids se acenderam. A *i-nova* mostra-lhe agora os melhores momentos deste dia inesquecível. T&F: Vanessa Bilro

O dia começou com uma reunião com o Grupo Memora, do qual a Servilusa faz parte, diretamente de Alfragide para Barcelona, em Espanha.



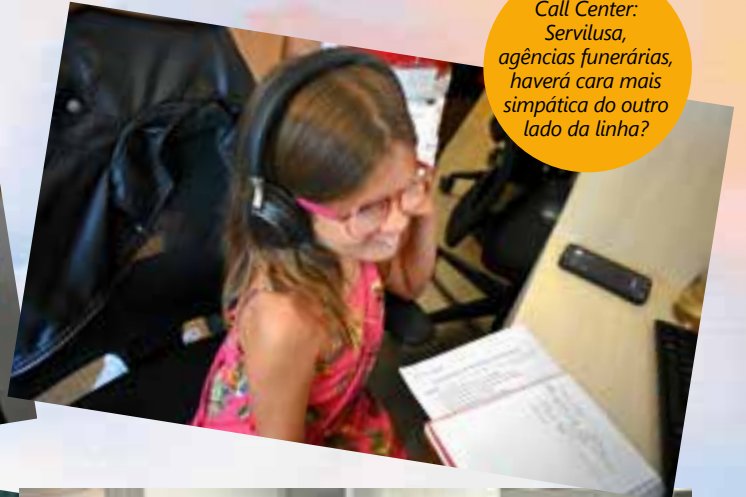
The Boss,
um caso muito
sério... de diversão e
criatividade

MUNDO SERVILUSA

Recursos Humanos,
os grandes responsáveis por
mimar estes mini colaboradores.



Call Center:
Servilusa,
agências funerárias,
haverá cara mais simpática do outro
lado da linha?



Sidocar funerário:
um dos pontos
altos do dia, no
Departamento
Operacional.



Dar a volta
ao mundo no
Departamento
Internacional.

No
Departamento de
Marketing tudo é
possível, até jogar
Servipólio.



O que fazem
os informáticos,
afinal?

O desafio dos
números no dia-a-
dia do Departamento
Financeiro.



Campeões
da qualidade,
ambiente e
responsabilidade
social.



JOIAS EMOCIONAIS

MAIS DO QUE UMA INOVAÇÃO, UMA RECORDAÇÃO PERSONALIZADA

A Servilusa volta a inovar ao serviço do bem-estar das famílias. As joias emocionais já estão disponíveis no catálogo da empresa, um produto que responde à necessidade tangível de unir um pouco de si à memória de quem já partiu.

T: Vanessa Bilro





Pulseiras em prata com resina



Com uma taxa de cremação superior a 25% (com a Grande Lisboa a ultrapassar os 60%), são cada vez mais as famílias que optam por esta solução no nosso país, ao invés da tradicional inumação. Isto significa que os clientes estão a responder positivamente ao aumento do número de infraestruturas destinadas à cremação, muitas das quais fruto do investimento da Servilusa, que há mais de duas décadas antecipou esta necessidade. "As projeções continuam a apontar para o crescimento, o que coloca novos desafios ao setor, entre os quais o desenvolvimento de novas soluções que acrescentem tangibilidade à memória dos entes queridos falecidos", explica Paulo Carreira, diretor geral da Servilusa.

Neste contexto, o Comité de Inovação e Desenvolvimento da Servilusa tem apresentado soluções pioneiras, que antecipam esta necessidade identificada pela empresa. Depois da Joia da Memória, da Medalha com Impressão Digital e de há um ano ter desenvolvido os relicários (ver i-nova n.º 40, página 10), a Servilusa foi mais longe e apresenta agora as joias emocionais. "Queríamos uma solução que permitisse às famílias usar uma peça de joalharia evocativa da memória de quem já partiu, mas que pudesse ter algo físico do ente

"Cada pessoa é única e tem necessidades e gostos diferentes."

querido, com a leveza conferida por uma joia com um design moderno e personalizável, porque cada pessoa é única e tem necessidades e gostos diferentes”, explica Paulo Carreira.

Identificada a solução pretendida, “seguiu-se o trabalho de procura de fornecedores que pudessem desenvolver este produto com a exclusividade, a qualidade e o nível de personalização que pretendíamos”, observa, por seu turno, João Alves, responsável de compras da empresa. Encontrado o fornecedor, foi preciso chegar a uma coleção que reunisse todos os predicados acima enunciados, sem esquecer a tangibilidade e a qualidade como premissas.

“Conseguimos definir uma coleção, já disponível no catálogo da Servilusa, que inclui medalhas e pulseiras elaboradas com cinzas ou cabelo do ente querido em combinação com resina ou porcelana. As medalhas incluem um fio de 45 centímetros e são fabricadas em prata e resina, tal como as pulseiras, estas também com bracelete disponível em prata e em couro, com opções com fecho ajustável, e possibilidade de acabamento em porcelana”, apresenta João Alves. O resultado é uma joia que une o gosto individual de cada elemento da família à memória tangível do ente querido, mas também os familiares entre si enquanto coletivo que tem em comum uma perda e um processo de luto.

“A qualidade, o design e o simbolismo da joia permitem, assim, à família trazer o ente querido sempre consigo, junto ao peito ou no pulso, mas também guardar a mesma num estojo próprio marcado pela elegância”, concluiu Paulo Carreira. Só falta mesmo conferir as opções disponíveis.



“A qualidade, o design e o simbolismo da joia permitem à família trazer o ente querido sempre consigo.”

Pulseiras em couro e prata com resina



Joias com acabamento em porcelana



Elvira Nunes

Coordenadora comercial da Grande Lisboa



Aos 47 anos, Elvira Nunes assumiu a coordenação comercial da Grande Lisboa, um novo desafio que traz ainda mais entusiasmo a esta profissional, que faz parte da empresa há mais de 20 anos. T&F: Vanessa Bilro

Passaram apenas dois meses desde que Elvira Nunes iniciou funções como coordenadora comercial da Servilusa na Grande Lisboa, partilhando as mesmas com Sandra Ferreira, mas quem a observa fica facilmente com a impressão de que sempre se dedicou a estas tarefas. O telefone não para de tocar, os técnicos comerciais não param de entrar e sair com pedidos e perguntas. Elvira não perde a calma nem o sorriso. Sabe bem o que tem de fazer e quais são as prioridades: "Primeiro o cliente. Num momento tão delicado, as pessoas precisam da ajuda de um profissional disponível, empático, organizado e é essa pessoa que quero ser para as famílias."

O tom de voz não engana. Sempre simpática, sempre com uma palavra amiga, sem exageros, com assertividade e segurança, tanto para com as famílias como para com os colegas. "Se houvesse uma máxima na minha vida, seria: 'Calma. Muita calma, que tudo se resolve'. Não gosto de conflitos e acredito que uma conversa franca evita problemas maiores", sublinha, acrescentando que foi sempre esta a sua postura nas mais de duas décadas ao serviço da empresa.

"Entrei para o *call center* em 2004. Na

altura, trabalhava como assistente comercial numa empresa de telecomunicações e não fazia ideia do que era a Servilusa. Só quando cheguei ao Atrium Saldanha, em Lisboa, onde era, na altura, a sede da empresa, é que li na placa identificativa do andar – 'Servilusa, Agências Funerárias'. Aí assombrou-me a dúvida. Não sabia nada do setor funerário. Em minha casa só a minha avó é que falava no assunto e era só para informar onde estava a documentação das sepulturas e jazigos de família, para o caso de acontecer alguma coisa. Mas decidi arriscar e nunca mais olhei para trás", recorda.

Ao fim de sete anos, a voz meiga que confortava os clientes que telefonavam para a Servilusa passou a confortá-los presencialmente, como assistente comercial. "A empresa tem muito a cultura de incentivar os colaboradores a candidatarem-se às oportunidades de trabalho que vão surgindo e decidi aproveitar. Estive quatro anos como assistente comercial, mas senti que precisava de seguir outro caminho", conta Elvira Nunes, que encontrou o eco da sua vontade na colega Sílvia, do Departamento Internacional, que também procurava outras funções.

"Fomos falar com a direção da empresa e propusemos trocar de funções [risos]. A primeira reação foi de surpresa, mas fomos ouvidas e deram-nos essa oportunidade. E então trocámos", afirma, partilhando que, sendo Licenciada em Geografia, o Departamento Internacional permitiu-lhe o contacto com outras latitudes e desenvolver esse seu gosto, além de lhe ter despertado o interesse pelas vendas.

Uma década depois, o gosto pela parte comercial falou mais alto e Elvira Nunes assumiu funções como técnica comercial, até ao dia em que a coordenação comercial lhe bateu à porta e abriu sem hesitar. "Gosto mesmo daquilo que faço e saio daqui todos os dias de coração cheio. Vivi aqui uma vida. Deixei de ser a adolescente rebelde, estudei, fui mãe, cresci como profissional e como pessoa, aprendi muito, conheci muitas pessoas, descobri que gosto de cuidar dos outros e do sossego de casa, que só deixo para trás quando pego nos meus dois filhos, de 10 e 23 anos, e vamos de férias ao encontro do meu companheiro, que é militar e está muito tempo em missões no estrangeiro, por isso, quando conseguimos uns dias juntos, encontramos-nos em alguma parte do mundo", conclui.

Com história e sentido as conversas fluem em Porto Salvo e Aveiro

Depois de Lisboa, Vila Nova de Gaia, Coimbra e Matosinhos, foi a vez de Porto Salvo e Aveiro desafiarem a comunidade a partilhar histórias de vida, de perda, de recomeço, com sentido. Um caminho, promovido pela Servilusa, que percorre, sem tabus, os meandros do luto.

T: Sofia Silva e Vanessa Bilro | F: Paulo Magalhães e Vanessa Bilro



A capela do Centro Funerário de Aveiro encheu-se, a 5 de julho, para ouvir Ana Costa e Carolina Santos, ambas psicólogas clínicas, com a primeira a ser formadora da Associação Portuguesa dos Profissionais do Sector Funerário (APPSF), numa partilha de experiências com um público emotivo e participativo. Ao longo de cerca de duas horas de conversa, foram partilhadas vivências, colocadas questões e levantadas reflexões com o objetivo de compreender melhor o que é, afinal, o luto.

“A ideia é proporcionar às pessoas um espaço para debater um tema que, em Portugal, ainda é tabu, através de uma conversa leve, na qual os participantes se sintam cómodos em partilhar a sua história ou simplesmente ouvir e refletir. Esse é o grande objetivo. Após o desafio colocado à equipa local, convidamos os nossos clientes e abrimos as portas, pela primeira vez, do Centro Funerário de Aveiro, considerando que se trata de um local de despedida física de uma pessoa e, ao mesmo tempo, o início do processo de luto”, explicou Vanda Castro, Gestora da Unidade de Negócios Norte e Centro.

Com vasta experiência na área, Ana Costa sublinhou que o luto deve ser encarado como algo natural e profundamente humano. “O luto é o fenómeno mais universal, mais natural e mais humano que existe. Só é possível porque, desde o momento

em que nascemos, os nossos dias estão contados e, por isso, devíamos estar preparados, ou pelo menos sensibilizados, para aceitar que um dia esta vida termina. É aí que o luto começa”, esclareceu a psicóloga clínica e formadora da APPSF.

“O meu papel é ajudar cada pessoa a reencontrar-se com esse outro que lhe faz falta, a aceitar que ele pode continuar a fazer parte da sua vida, mas de forma diferente. Acredito que o luto é algo profundamente individual e que deve ser tratado com grande sensibilidade”, acrescentou.

Carolina Santos, por sua vez, reforçou que o tema tem vindo a ganhar espaço na sociedade atual: “Cada vez mais se fala sobre o luto e isso tem levado mais pessoas a procurar apoio e a valorizar este processo, que, quando não compreendido, pode ter um impacto disfuncional no dia a dia.”

No final, ambas as especialistas concordaram num ponto essencial: “O luto é um processo natural, profundamente individual. Não há espaço para comparações, cada vivência é única”.

Ator Carlos Paulo emociona participantes

Em Porto Salvo, foi o ator e encenador Carlos Paulo, que, ao partilhar a sua história de vida, abriu as portas da empatia



e da vontade de partilhar. Em parceria com a Casa do Artista e com o Centro Paroquial de Porto Salvo, que acolheu o evento “Conversas Com História”, a 23 de setembro, a Servilusa proporcionou uma tarde diferente aos utentes daquela instituição do concelho de Oeiras, que se identificaram com a história e os tempos evocados pelo ator, que recentemente sofreu um Acidente Vascular Cerebral em palco e, aos 75 anos, viu a sua vida mudar e exigir um recomeço, com o apoio da Casa do Artista.

“Senti que algo estava diferente, mas continuei e depois dos agradecimentos caí para o lado”, recorda Carlos Paulo. Mas o ator não desistiu e continua, a par da fisioterapia, a atuar. “Já fiz duas peças de teatro. O teatro é a minha vida e também há

personagens de bengala”, justifica, pegando na sua nova companheira de passeios pela capital. É que o ator e encenador nascido em Angola, outrora na génese do Teatro da Comuna e de programas que marcaram uma época na televisão portuguesa, como o Zip Zip (1969), a par de uma vida dedicada ao teatro, tem uma paixão por Lisboa, cidade que conhece, a pé, como gosta de sublinhar, como a palma da sua mão.

Durante esses passeios, partilhou, gosta de observar as pessoas, olhar para elas, meter conversa e conhecer as suas histórias. Nessas alturas, tal como aconteceu em Porto Salvo, coloca de lado o contador de histórias exímio, para dedicar toda a sua atenção ao interlocutor à sua frente. “As pessoas, por vezes, só precisam de ser ouvidas”, defendeu, dando exemplos de conversas aleatórias com transeuntes, pelas ruas de Lisboa, que terminaram em lágrimas e abraços de emoção e agradecimento.

Foi assim também naquela tarde de 23 de setembro, na qual os utentes do Centro Paroquial de Porto Salvo sentiram a necessidade de partilhar a sua história de vida, enfatizando os pontos altos, os menos positivos e os motivos de orgulho pelo caminho que percorreram. Carlos Paulo ouviu todos com atenção e, no final, distribuiu abraços, nessa altura, já de mão dada com a sua recente nova melhor amiga, uma cuidadora incontornável na Casa do Artista, Celeste Passarinho. Também ela partilhou a sua história de vida, que foi dedicada aos atores Henrique Santana e Maria Helena Matos, antes de encontrar, após a despedida daqueles que a apelidaram de afilhada, um novo propósito na Casa do Artista.



Servilusa continua a animar arraiais juninos

No mês de junho, a Servilusa não falta aos arraiais em honra dos Santos Populares. Em Lisboa, no Parque das Nações (6 de junho), em Espinho, em São João de Paramos (20 a 23 de junho) e, ainda, em São Brás de Alportel, o arco e o balão juntaram-se a uma sardinhada e muitas gargalhadas. T&F: Vanessa Bilro

Ainda junho não havia chegado, já os utentes do Centro de Dia Social e Comunitário da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela perguntavam a Susana Lobito, administrativa na loja da Servilusa de Moscavide, se havia sardinhada. Ano após ano, os utentes desta instituição aguardam com entusiasmo por este momento de convívio proporcionado pela empresa.

A festa fez-se, assim, a 6 de junho, com o tradicional lanche, que juntou à mesma mesa os utentes do Centro de Dia desta freguesia e os colaboradores da Servilusa, para os quais este convívio também já é uma tradição. “É para isto que trabalhamos, para estarmos inseridos na comunidade e contribuir para o bem-estar da população. Estes momentos são muito valorizados pelos utentes e pelos responsáveis das instituições convidadas, pois são uma forma de proporcionar um dia diferente a estas pessoas e isso é muito gratificante para nós colaboradores da empresa”, nota Pedro Costa, relações institucionais da Servilusa na Grande Lisboa.

A norte, a festa começou a 20 de junho, com as Festas de São João de Paramos e Nossa Senhora da Aparecida, em Espinho, a incluírem concertos, marchas infantis, procissões e, claro, as já tradicionais bolas de Berlim oferecidas pela Servilusa. No espaço decorado pelos colaboradores da Funerária Nossa Senhora D’Ajuda Sancebas, não houve mãos a medir para satisfazer a curiosidade dos visitantes, que se aproximavam para provar as bolas de Berlim, mas acabavam por querer saber mais sobre a empresa.

“A Servilusa, como já é tradição, apoia a Comissão de Festas de São João de Paramos e Nossa Senhora da Aparecida, mas vai mais longe e marca presença nos quatro dias do evento, com



um espaço dedicado à divulgação dos nossos serviços ao mesmo tempo que convidamos para degustar maravilhosas bolas de Berlim. Este ano fomos visitados por muita gente, entre foliões, famílias, entidades locais e já estamos a preparar a próxima edição”, sublinha Paula Santos, relações institucionais da Servilusa na zona norte.

Este ano o Algarve também respondeu à chamada, com a empresa a proporcionar uma sardinhada aos utentes de seis instituições no concelho de São Brás de Alportel. “Proporcionámos uma sardinhada, com muita animação, a estas instituições, num arraial que celebrou o São João, na Fonte Férrea, em São Brás de Alportel. Foi um convívio bonito, com os utentes da instituição a usufruírem de um dia diferente”, resume Cláudia Guerreiro, relações institucionais da Servilusa no Algarve.



OUTRAS ATIVIDADES

Torneio interlares em Gaia

Desde o final de abril e até ao dia 23 de maio, o Lar Salvador Brandão, em Vila Nova de Gaia, foi palco de um animado Torneio Interlares, que juntou os utentes em torno de jogos, risos e uma saudável dose de competição. Depois do torneio de damas, chegou a vez das cartas entrarem em disputa, desta vez, “vestidas a rigor”. “Com entusiasmo crescente a cada jogada, este torneio fortaleceu os laços entre as instituições participantes e preencheu os dias dos utentes com animação e partilha”, conclui Paula Santos, relações institucionais da Servilusa a norte.

Trator Racing BVI

A Associação Humanitária dos Bombeiros de Ílhavo organiza, anualmente, diversas atividades de angariação de fundos, com o objetivo de apoiar e equipar o seu corpo de Bombeiros. Nos dias 5 e 6 de julho, realizou-se a 4.ª edição do Trator Racing BVI, um evento marcado por um ambiente festivo e solidário, que contou com o patrocínio e a presença da Servilusa.

Estamos contigo – conta comigo

A Servilusa participou numa iniciativa muito especial em Coimbra, no âmbito do projeto “Estamos Contigo – Conta Comigo”, que foi promovida pelo Centro de Acolhimento Temporário Nossa Senhora dos Milagres. “Com o objetivo de levar momentos de alegria, carinho e criatividade às crianças acolhidas, reforçando o compromisso com causas sociais que fazem a diferença”, como explica Mariana Vasconcelos, relações institucionais da Servilusa na zona centro, esta ação uniu crianças, auxiliares, assistentes sociais e psicólogas em torno da criatividade. Foram realizados trabalhos com barro e cada um teve a oportunidade de colocar a sua criatividade à prova.

Tiaras solidárias no Algarve

A primavera chegou solidária a São Brás de Alportel, no Algarve, com a ajuda da Servilusa. Mais uma vez, a empresa marcou presença na Feira da Primavera, que este ano se realizou a 25 de maio, elaborando e vendendo tiaras de flores. “A nossas tiaras de flores foram um sucesso e esgotaram em pouco tempo. Conseguimos angariar 400 euros, que já foram entregues à Associação Existir, em Loulé”, explica Armanda Cercas, relações institucionais da Servilusa no Algarve.

Entusiasmo e criatividade marcam Dia Mundial da Árvore

O Dia Internacional das Florestas e Dia Mundial da Árvore, que se assinala a 21 de março, é sempre celebrado pela Servilusa com grande entusiasmo.

No âmbito do seu plano de responsabilidade social e ambiental, a empresa desenvolve ações um pouco por todo o país, com o objetivo de sensibilizar a comunidade na qual se insere para esta temática. Por exemplo, em Vila Nova de Gaia, a equipa da Servilusa da zona norte distribuiu lápis ecológicos, com sementes, pelas crianças da Creche Infância Feliz. “Esta iniciativa visou sensibilizar os mais pequenos para a importância da natureza, incentivando-os a plantar e a cuidar do meio ambiente”, explicou Paula Santos, relações institucionais da Servilusa na zona norte.

A sul, a equipa do Algarve uniu-se para levar duas personagens muito especiais ao Centro Infantil “O Despertar”, em Faro. Armanda Cercas e Mónica Ferreira construíram fatos alusivos ao tema e vestidas, respetivamente, de árvore e de agricultor, ofereceram poesia às crianças, com o objetivo de as sensibilizar para a importância de uma atitude ambientalmente responsável. “Foi um dia espetacular, muito divertido. As crianças adoraram e as educadoras e auxiliares também. Saímos de coração cheio”, afirma Armanda Cercas, relações institucionais da Servilusa no Algarve. **T: Vanessa Bilro**



DR

Festejar o Dia Mundial da Criança

No Dia Mundial da Criança, que se assinala a 1 de junho, os colaboradores da Servilusa deram o melhor de si, para tornar este dia inesquecível. Afinal, já dizia Fernando Pessoa, “o melhor do mundo são as crianças”. T: Vanessa Bilro

Um pouco por todo o país, nas lojas e em instituições parecidas, foram distribuídos sacos para pintar e lápis, numa atividade que estimula a criatividade. “Em Vila Nova de Gaia, fomos à creche do Centro Social e Paroquial Padre Avelino Jorge, e testemunhamos a alegria das crianças e o orgulho na arte que produziram”, afirma Paula Santos, relações institucionais da Servilusa na zona norte.

Na Grande Lisboa, “a loja de Algés convidou as crianças a entrar e a pintar, saindo com sacos para decorar, lápis de cor e um sorriso”, partilha Pedro Costa, relações institucionais da Servilusa, que, em conjunto com Nuno Silva, também distribuiu flores e brindes na Agnus Dei, em Cascais.

A Servilusa levou ainda a festa a Cernache, no concelho de Coimbra. “Promovemos um conjunto de atividades pensadas para toda a família, em parceria com a empresa VCPadel. Tivemos jogos, insufláveis, trampolim, futebol e padel, numa manhã muito animada”, conta Mariana Vasconcelos, relações institucionais da Servilusa na zona centro. Além das atividades, as crianças receberam também brindes e um lanche.

Rumando a sul, o Algarve muniu-se novamente com toda a sua criatividade e, além da distribuição de sacos e lápis de cor nas escolas de Portimão, animaram as crianças e idosos da creche O Cubo Mágico, em Porches, durante a manhã, e da parte da tarde, voltaram a Portimão, para continuarem a celebração, desta vez, na creche As Abelhas. E foi mesmo de abelhas que se vestiram Armanda Cercas, Mónica Ferreira e Cláudia Guerreiro, levaram um insuflável e não pararam de dançar, num dia que celebrou as crianças e promoveu o contacto destas com os idosos. “Estas iniciativas são sempre muito apreciadas e valorizadas. Todos adoraram as abelhinhas e a interação que fazemos, por isso, querem sempre repetir”, resume Armanda Cercas, relações institucionais da Servilusa no Algarve.



DR



DR



DR



Dia de mimar os avós

A Servilusa voltou a homenagear os avós, assinalando aquele que é o seu dia – 26 de julho, com a distribuição de crachás nas lojas da empresa. Este ano, o centro das celebrações foi, a 28 de julho, na Casa dos Pobres de Coimbra, com a empresa a surpreender utentes e famílias.

A surpresa foi preparada de véspera, com a Servilusa a distribuir desenhos pelos utentes, que depois foram utilizados para pintar e decorar o espaço. Depois, a 28 de julho, os “guardiões de história, valores e afetos, fonte de sabedoria e exemplo de resiliência”, como adjectiva Mariana Vasconcelos, relações institucionais da Servilusa na zona centro, puderam divertir-se com jogos tradicionais, música, danças e outras dinâmicas de grupo.

Mas a verdadeira surpresa estava ainda por chegar. “A instituição convidou os familiares dos utentes, que não contavam com a presença dos seus filhos, netos, bisnetos, noras, genros, primos, entre outros familiares e amigos”, relata Mariana Vasconcelos. Este foi um dia diferente, muito animado e marcado pela emoção.

Servilusa recebe Prémio Empresa Solidária 2024

A Servilusa foi novamente distinguida com o Prémio Empresa Solidária, atribuído pela Câmara Municipal da Amadora, onde está instalada a sede da empresa. Esta edição contou com 174 empresas candidatas, “todas com grande notoriedade”, como explica o diretor-geral da Servilusa, Paulo Moniz Carreira, que “tornam esta distinção ainda mais relevante”.

A avaliação das candidaturas foi feita por um júri composto por representantes da Câmara Municipal da Amadora, da Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora, da Associação Portuguesa de Ética Empresarial e Aliança ODS Portugal, da Fábrica de Rebuçados Bayard, da IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação e da Rede Portuguesa de Responsabilidade Social das Organizações. “Este prémio é muito mais do que uma distinção — é o reconhecimento do nosso compromisso contínuo para com a construção de uma sociedade mais inclusiva, solidária e sustentável”, observa Paulo Moniz Carreira.

“Acreditamos que colocar as pessoas no centro, apoiar as



DR

comunidades onde estamos inseridos e manter uma postura de humildade, consistência e compromisso é o caminho certo para criar valor para todas as partes interessadas”, acrescenta o diretor-geral da Servilusa, que dedica esta distinção “a todos os colaboradores da empresa”.

“Ler & Rodar” no Dia Mundial do Livro

A 23 de abril celebra-se, desde 1995, por iniciativa da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor. Este ano, a Servilusa associou-se a esta celebração global, com iniciativas por todo o país, algumas das quais, como a “Ler & Rodar”, a continuar a promover a leitura mesmo após esta efeméride.

“Ler & Rodar” é o nome do projeto que promete contribuir para o acesso gratuito à leitura em algumas lojas da Servilusa por todo o país. Como explica Paula

Santos, relações institucionais da empresa na zona norte, este projeto materializa “o compromisso da Servilusa com a promoção da leitura junto da comunidade local e pretende criar novos espaços, itinerantes, nos quais as pessoas podem ter acesso a livros e descobrir ou redescobrir o prazer da leitura”. Neste momento, o projeto já chega às lojas de Matosinhos, Valongo, Fernão Magalhães, Funerária Nossa Senhora d’Ajuda

– Sancebas, Portimão e Lagoa.

A par deste projeto, no dia 23 de abril, a Servilusa distribuiu marcadores na Biblioteca Municipal Camilo de Oliveira, em Gondomar, e na Escola Superior de Tecnologia da Saúde, em São Martinho do Bispo, e também pelo comércio local em Coimbra. “Tanto na



DR

gia em Saúde, onde fomos muito bem recebidos, da parte da manhã, e pelo comércio local, da parte da tarde, distribuímos ainda livros juntamente com os marcadores”, destaca Mariana Vasconcelos, relações institucionais da Servilusa na zona centro.



SERVILUSA REFORÇA PRESENÇA NO SOTAVENTO ALGARVIO

A Servilusa chegou a Tavira, através da recém-estabelecida parceria com a Funerária Pedro e Viegas, e reforça, assim, a sua presença no Sotavento Algarvio. A *i-nova* foi conhecer o novo espaço da empresa, que conta já com 12 lojas nesta região do país. T&F: Vanessa Bilro

No início de setembro, quando a *i-nova* foi conhecer a Funerária Pedro e Viegas, a mais recente parceria da Servilusa, à porta do número 25 da Rua Miguel Bombarda, em Tavira, ainda se viam passar veraneantes rumo às zonas balneares desta pérola do litoral algarvio, para aproveitarem os últimos dias de férias antes do regresso anunciado às rotinas. Um corre-corre que Pedro Pedro, o antigo proprietário desta agência, vê há mais de 20 anos, há menos 9 do que Célia Pereira, administrativa na Pedro e Viegas há quase três décadas.

Esta sazonalidade é precisamente uma das especificidades a que é preciso responder nesta zona do país. Uma preocupação que vem dos tempos em que os pais de Pedro Pedro, Idalécio e Georgina, ficaram com o negócio do seu avô, que já fazia fune-

rais desde 1950. Pedro Pedro cresceu, por isso, dentro do setor funerário e acabou por herdar o negócio, que noutros tempos chegou a ter quatro agências. “Lembro-me de ver o meu avô com o meu tio a construir urnas ao serão, para depois irem realizar os serviços no dia seguinte”, recorda. Mas foi já com o pai na liderança que entrou para os quadros da empresa aos 16 anos, depois de o acompanhar vezes sem conta numa profissão que lhe despertou o interesse pela indumentária. “Sempre disse que quando fosse grande queria ser como o meu pai e trabalhar de fato e gravata”, partilha entre risos.

E assim foi. Hoje continua a trabalhar de fato e gravata, com a farda da Servilusa, que vestiu na altura certa. “Quando os meus pais se reformaram, em 2016, assumi a empresa, mas decidimos





ficar apenas com a agência de Tavira. Desde essa altura e até ao final de 2024 não tive um dia de descanso, porque fiquei responsável por tudo, com o apoio da Célia, claro, mas a lidar com os desafios do mercado praticamente sozinho. Até que decidi procurar a ajuda da Servilusa, que conhecia bem, e admirava, para poder estar presente para a minha família e evoluir profissionalmente, elevar a qualidade dos serviços”, partilha Pedro Pedro.

Esta proposta foi direta ao encontro do plano de expansão da empresa para aquela zona do Algarve. “Tínhamos como objetivo abrir uma loja em Tavira e ao recebermos esta proposta do Pedro decidimos que seria uma excelente oportunidade, pois esta é uma loja bem implementada no mercado, com o ponto forte adicional de ter dois potenciais colaboradores – o Pedro e a Célia – com o perfil certo para integrar a Servilusa”, explica Hugo Sales, Gestor de Unidade de Negócio no Alentejo e Algarve.

Fechado o negócio, Pedro e Célia vestiram de imediato a farda da Servilusa, num exemplo de como vontades sinérgicas transformam desafios em crescimento. “A par da comunidade local, é preciso responder a necessidades sazonais, com a vinda de turistas nacionais e estrangeiros, e hoje, com a Servilusa, conseguimos ter uma equipa pronta para encontrar diferentes culturas”, observa Pedro Pedro, que destaca ainda a organização da empresa, que hoje representa com orgulho. “Pessoalmente, ganhei qualidade de vida e orgulho naquilo que hoje podemos oferecer às famílias”, nota Pedro Pedro, que acrescenta a título de exemplo: “Em maio, unimo-nos no grande desafio de prestar um serviço de excelência às famílias dos quatro jovens vítimas de um despiste fatal, que foi muito mediático. Sem esta integração na Servilusa não teríamos conseguido.”

“Este foi um serviço que nos foi confiado, conseguimos ter disponíveis mais de 30 profissionais de todo o país, que tornaram possível a realização de quatro serviços em simultâneo, numa cerimónia pública, sem esquecer as necessidades individuais de cada família. Em Portugal, apenas a Servilusa tem capacidade para disponibilizar este número de profissionais, equipamentos e viaturas; orquestrando simultaneamente quatro cerimónias públicas com o mesmo nível de qualidade e quatro cerimónias privadas, com características diferentes entre si, para que estas



famílias pudessem despedir-se com a privacidade a que têm direito”, explica Hugo Sales.

Ainda sobre esta questão, Ricardo Gonçalves, coordenador comercial do Algarve, observa: “Este serviço de excelência, no terreno, funciona como uma carta de apresentação da Servilusa, que, a par da confiança transmitida pelo Pedro Pedro e pela Célia Pereira e da atividade da equipa de coordenação de lojas e relações institucionais, nos permite ultrapassar qualquer resistência por parte da comunidade local.”

Andreia Sousa, coordenadora de lojas, destaca, por seu turno, “a excelente localização da agência, no centro, por onde passa muita gente, o que permite levar a cabo muitas ações de proximidade com a comunidade”, facto que é corroborado por Célia Pereira. “Os tavirenses têm recebido bem esta parceria e já realizamos algumas ações na comunidade”, sublinha a administrativa, que partilha ainda: “Pessoalmente, fique bastante surpreendida com toda a atividade da Servilusa e pela forma como integra os novos colaboradores. Por exemplo, participei no Dia da Equipa apenas com 15 dias de casa e senti que fazia parte da empresa desde sempre!”

EFFS continua a avaliar alternativas à inumação/cremação

Aquamation, human composting e cryogenics. São estas as alternativas à inumação/cremação, que estão a ser analisadas pela European Federation of Funeral Services (EFFS). Neste âmbito, foi já desenvolvido um estudo com o objetivo de aferir, em relação a estas alternativas, se os métodos são exequíveis, do ponto de vista técnico, se são culturalmente aceites e ambientalmente sustentáveis. Após a análise dos dados recolhidos através deste estudo, a EFFS “continua a identificar uma lacuna ao nível da informação técnica disponibilizada sobre a forma como o processo decorre, pelo que há dúvidas que persistem e que devem ser esclarecidas através da continuação da avaliação dos fatores éticos, culturais e ambientais inerentes a estas alternativa”, esclarece o Presidente da APPSF e membro do *board* da EFFS, Paulo Moniz Carreira. Ao mesmo tempo, acrescenta este especialista, “é preciso encontrar dados irrefutáveis sobre a sua exequibilidade à luz da



DR

regulamentação nacional e internacional, incluindo as questões inerentes à transparência financeira. Apenas depois disso será possível regulamentar estas alternativas à inumação/cremação nos diferentes países”.

FIAT-IFTA ANNUAL MEETING

Sustainability Committee da FIAT-IFTA apresenta relatório de atividade

De 2 a 5 de junho, o Japão foi o país anfitrião da 54.^a FIAT-IFTA Annual Meeting, durante a qual, entre outros assuntos, são apresentados os relatórios de atividade dos diferentes comités, com destaque nesta edição para o Sustainability Committee, presidido pelo Presidente da APPSF, Paulo Moniz Carreira. Neste contexto, este especialista identifica a falta de monitorização, como um dos fatores inimigos da concretização de planos de sustentabilidade no setor: “No inquérito que realizamos a todos os membros da FIAT-IFTA, 88% dos gestores das empresas afirmaram ter implementado pelo menos uma iniciativa para a sustentabilidade ambiental; mas apenas 57% disse realizar a monitorização dos impactos das suas medidas. Ora, sem essa monitorização dificilmente criamos sustentabilidade, resumindo-nos a um conjunto de boas ações, que não é a mesma coisa. Temos de ser mais ambiciosos e implementar medidas concretas, avaliando o seu impacto, para além da mera adoção de códigos de conduta.”

Além deste desafio, Paulo Carreira identifica outros, como o facto de os valores e das prioridades das sociedades não serem os mesmos. “Há uma grande diferença cultural, económica e social entre as diferentes regiões do mundo e, mesmo, entre países dentro do mesmo continente, como é o caso da Europa. Portanto, o grande desafio

para uma organização como a FIAT-IFTA é o de conseguir homogeneizar padrões de serviço, de qualidade e valores aplicáveis a todos, de uma forma global”, explica. E acrescenta: “Neste contexto, o Sustainability Committee tem como grande desafio o de criar um mecanismo que permita sensibilizar todos os países do mundo para a necessidade de adotarem medidas em prol da sustentabilidade, não só no que diz respeito ao ambiente, mas também ao nível social e de governação. Estamos, por isso, a trabalhar num guia, que possa ser aplicado em qualquer empresa para implementar uma política de sustentabilidade, com ações concretas e respetiva monitorização, numa lógica de processo de melhoria continua.”

Apesar dos obstáculos, Paulo Moniz Carreira acredita num futuro mais responsável: “É importante pensar que não temos de fazer tudo de uma vez, temos é de começar a concretizar, sendo certo que, políticas de sustentabilidade permitem melhorar a imagem e a reputação da empresa e dos seus colaboradores, reduzir custos operacionais, cumprir obrigações legais, aumentar a procura de clientes, aceder a novos mercados, elevar a taxa de retenção de colaboradores, melhorar a gestão de riscos, a inovação e a vantagem competitiva. Portanto, deixo aqui muitos argumentos para começarmos já hoje.”



DR

APPSF participa na 1.ª Jornada Interdisciplinar sobre Cemitérios

No âmbito do programa da 4.ª Semana Cultural dos Cemitérios, a Direção Municipal do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia e a Divisão de Gestão Cemiterial da Câmara Municipal de Lisboa organizaram, a 24 de outubro, a 1.ª Jornada Interdisciplinar sobre Cemitérios, que contou com a participação do Presidente da APPSF, Paulo Moniz Carreira, na mesa-redonda intitulada “Quem são os que cuidam de quem parte?”, no Auditório dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa.

O objetivo era realizar “uma jornada”, como se pode ler na programação disponibilizada no site da autarquia, que convidasse “a explorar a morte sob diferentes olhares — dos rituais e crenças às memórias, da arte ao património”. Na mesa-redonda intitulada “Quem são os que cuidam de quem parte?” foi possível conhecer a história de dois assistentes cemiteriais, que partilharam momentos de uma carreira exigente e desafiante, porque, como explicaram, apoiam as famílias num dos momentos mais emotivos da perda, mas é preciso não esquecer que dentro do peito destes profissionais também bate um coração.

É por isso que a APPSF, sublinhou Paulo Moniz Carreira, durante a sua intervenção, foi criada com a missão de formar e apoiar estes profissionais, evocando o exemplo da Servilusa, que “foi a primeira agência funerária do país a criar um gabinete de psicologia especializado no apoio a estes profissionais”. Mas não ficou por aqui. “A APPSF, com o apoio da Servilusa, tem hoje um programa formativo que abrange todos os que profissional ou informalmente lidam com famílias enlutadas”, capacitando-os para uma resposta efetiva, humana e digna. Além disso, lembrou ainda o presidente da APPSF, “tem havido uma

aposta constante em criar ferramentas e espaços de debate, que colocam o tema da perda e do luto na ordem do dia”. Esta experiência, partilhada por Paulo Carreira e corroborada pelos testemunhos dos investigadores e participantes nesta 1.ª Jornada Interdisciplinar sobre Cemitérios, deixou claro que as pessoas têm efetivamente necessidade de falar sobre a morte, a perda e o luto e que estes espaços e ferramentas contribuem decisivamente para que consigam ultrapassar tabus através da partilha.

O programa completo da 4.ª Semana Cultural dos Cemitérios, na qual se insere esta 1.ª Jornada Interdisciplinar sobre Cemitérios, pode ser consultado em <https://informacao.lisboa.pt/agenda/o-que-fazer/semana-cultural-nos-cemiterios>.

T&F: Vanessa Bilro



DR

Entrevista a Prof. Carl B. Becker

Investigador na área do luto na Universidade de Quioto, Japão

“NÃO ACREDITO QUE ESTA SEJA UMA REALIDADE EXCLUSIVA DO JAPÃO”

Carl B. Becker, investigador na área do luto na Universidade de Quioto, no Japão, estudou a relação entre a cerimónia fúnebre e a prevalência de luto prolongado ou patológico. Mais do que confirmar esta relação, com impacto na saúde e na despesa pública, este investigador, em entrevista à *i-nova*, sublinhou ainda outros fatores que podem fazer a diferença, como a experiência com o agente funerário ou a pré-preparação do funeral, numa realidade que diz acreditar ser global e não exclusiva de terras nipónicas. T: Vanessa Bilro



Como surgiu o seu interesse pelo estudo aprofundado do luto e dos seus processos no Japão?

Quando era criança, perdi amigos em acidentes, familiares para o cancro e veteranos na Guerra do Vietname. A morte não é um problema de outra pessoa; é minha e deve ser uma preocupação de todos. Sabia que o Japão tinha um histórico de mil anos de registo de práticas e observações no leito de morte e por isso decidi mudar-me para este país e utilizar esses registos como base para minha tese de doutoramento.

Para quem não está tão familiarizado com a cultura japonesa, em que consiste um funeral tradicional no Japão?

Um funeral típico japonês do século XXI realiza-se em dois dias, aos quais se seguem os memoriais no 7.º, 49.º e 100.º dias e, posteriormente, no aniversário de falecimento. O dia do funeral depende da disponibilidade do crematório e do sacerdote budista, o que pode demorar entre três e sete dias, tempo durante o qual a família convida os familiares e amigos e prepara as cerimónias, que começam com um velório no dia antes do funeral. Já no dia do funeral, o sacerdote budista preside à cerimónia, que inclui cânticos e a colocação de flores e de notas na urna, seguindo para o crematório. Nessa altura, os convidados partilham uma refeição, finda a qual recebem as cinzas, que colocam em casa num altar durante sete semanas.

Após este período, é realizada uma nova cerimônia, durante a qual as cinzas são transportadas para um túmulo ou columbário, juntando-se aos restantes entes queridos falecidos da família.

Na sua investigação refere que as cerimônias fúnebres japonesas estão a tornar-se mais curtas e revela alguma preocupação no que diz respeito a esta mudança. O que motiva essa preocupação?

Na última década - especialmente desde a Covid-19, que criou as condições necessárias a esta realidade - uma crescente minoria de famílias está a optar por cremações "privadas" ou "diretas", apenas para a família mais imediata, com poucos ou sem cânticos budistas nem rituais ou refeições. O corpo do falecido é simplesmente transportado para o crematório, onde a família mais tarde recebe as cinzas, que raramente são colocadas em altares em casa.

De acordo com a tradição japonesa, se não seguirmos os rituais funerários definidos, os espíritos do outro mundo virão assombrar-nos, crença que, pelo que pude observar ao trabalhar com doentes em fim de vida e famílias enlutadas, pode estar na origem de uma tragédia secundária. É claro que, na medicina moderna, não atribuímos acidentes ou tragédias a espíritos fantasmagóricos, mas a problemas psicológicos, como sistemas imunológicos deprimidos, distúrbios alimentares e ao nível do sono, abuso de substâncias, ideação suicida subconsciente ou falta de concentração. Mas os efeitos, isto é, a tragédia secundária, são os mesmos. Assim, levantamos a hipótese de que o apoio psicossocial por parte de familiares e amigos poderia ter impacto nesta questão, evitando futuros eventos trágicos. Não havia nenhum estudo sobre o impacto do tipo de funeral na saúde e na economia, pelo que decidi estudar essa relação.

O que destacaria dos resultados dessa investigação?

Analisamos muitos aspetos minuciosos de cada cerimônia fúnebre, desde as conversas iniciais com o agente funerário, interações com sacerdotes e o planeamento e execução da decoração do altar; até aos processos de preparação ou visualização do corpo, colocação de flores na urna, as regras da cerimônia, os banquetes, as cremações, etc. Com base na nossa análise, foi possível identificar uma forte correlação entre a insatisfação fúnebre e subsequente luto patológico, com recurso a medicação e apoio médico, aumentando a despesa pública. Os funerais abreviados revelaram-se particularmente propensos a causar essa insatisfação nos meses subsequentes ao funeral, quando a família ou os amigos criticam a falta de uma cerimônia apropriada ou quando os enlutados se sentem isolados da família ou amigos que não convidaram. Também verificámos que não era a população sénior (mais de 70 anos) quem mais sofria, mas a faixa etária dos 40 aos 60 anos, cuja produtividade no trabalho e em casa também foi afetada. Por outro lado, foi possível identificar que as famílias que pré-preparavam os detalhes do funeral dificilmente apresentavam situações de luto prolongado, registando-se ainda o impacto do papel do agente funerário. A grande maioria dos inquiridos satisfeitos elogiou a sensibilidade e a preocupação dos agentes funerários para com as suas emoções, bem como a sua orientação através do significado dos diferentes rituais, a sua atenção aos pequenos detalhes, a explicação das razões para cada despesa e o acompanhamento nas semanas após o funeral. Por outro lado, os insatisfeitos enlutados revelaram sentir-se traídos pelos agentes funerários, que terão ignorando os seus sentimentos, confundindo os seus nomes ou prefe-



"Os funerais abreviados revelaram-se particularmente propensos a causar essa insatisfação nos meses subsequentes ao funeral."

rências, apresentando um tratamento frio e impessoal ou até mesmo pressionado para a compra de "pacotes funerários" acima das suas possibilidades.

O que devemos aprender com estas descobertas?

As cerimônias fúnebres têm sido centrais para a experiência humana desde que os humanos vivem em comunidade, o que deve sugerir que desempenham um papel importante na forma como se acomoda a dor da perda. A aparente economia de tempo e dinheiro ao prescindir das cerimônias tradicionais é provavelmente contraproducente, levando a perdas maiores de saúde, na produtividade e com despesas médicas, para aqueles que sentem pouco apoio quando as suas vidas se sentem mais vazias, depois de perder um ente querido. Não acredito que esta seja uma realidade exclusiva do Japão. Espero sinceramente que outros países utilizem a nossa metodologia para estudarem e documentarem a sua realidade. Só assim poderemos chegar a conclusões mais universais.

NESTE OUTONO/INVERNO, SAIA DE CASA E APROVEITE AS NOVIDADES

Se há algo que faz Portugal vibrar, é a sua cultura em constante renovação. De norte a sul, museus, exposições, festivais e espaços artísticos estão a abrir portas e a reinventar experiências. Este Outono/Inverno saia de casa e aproveite estas propostas! **T: Vanessa Bilro**

Parque Megafauna – Monsaraz

- **O quê?** Novo parque temático dedicado à pré-história, com dinossauros em tamanho real, escavações, hologramas e experiências imersivas para todas as idades.
- **Quando?** Aberto todo o ano, com horários especiais para outono/inverno (11h00-17h00).
- **Onde?** Monsaraz, junto ao Castelo e Lago do Alqueva.
- **Porquê ir?** Uma experiência educativa e divertida para famílias e curiosos, perfeita para um fim de semana diferente.
- **Site oficial:** itmustbegood.net



DR



DR

Festival Internacional do Chocolate de Óbidos

- **O quê?** O maior festival de chocolate do país, com esculturas, *workshops*, degustações e animação.
- **Quando?** Pré-abertura a 28 de janeiro
- **Onde?** Vila de Óbidos
- **Porquê ir?** Uma verdadeira tentação para os amantes de doces e famílias, num cenário medieval único.
- **Site oficial:** obidos.pt



DR

Porto Christmas Village

- **O quê?** Vila natalícia com carrosséis, música, animação e pista de gelo.
- **Quando?** A partir de 1 de dezembro
- **Onde?** Porto
- **Porquê ir?** O espírito natalício invade a cidade, tornando-a o destino perfeito para lazer em família.
- **Site oficial:** visitporto.travel

DR



Exposição “Luz e Matéria” no MAAT

- **O quê?** Uma mostra inovadora que junta tecnologia e design contemporâneo.
- **Onde?** Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), em Lisboa.
- **Porquê ir?** Aprecie a arquitetura moderna e icónica do edifício e a deslumbrante vista sobre o rio Tejo, enquanto contacta com a arte e a inovação. A entrada é gratuita no primeiro domingo de cada mês.
- **Quando?** A partir de 25 de outubro.
- **Site oficial:** <https://www.maat.pt/>

DR



Museu Nacional Soares dos Reis

- **O quê?** Após renovações, o Museu Nacional Soares dos Reis regressa com novas coleções e espaços interativos.
- **Quando?** A partir de 10 de novembro
- **Onde?** Porto
- **Porquê ir?** É o primeiro museu público de arte de Portugal, fundado em 1833 por D. Pedro IV, e fica instalado no histórico Palácio dos Carrancas, no Porto.
- **Site oficial:** museusoaresdosreis.gov.pt

DR



Novo Mercado Gastronómico de Alcântara

- **O quê?** Espaço moderno com conceitos de cozinha de autor e produtos locais.
- **Quando?** Inauguração agendada para 8 de dezembro.
- **Onde?** Alcântara, Lisboa.
- **Porquê ir?** Um mapa, 16 estabelecimentos e 10% de desconto em cada visita: o objetivo é descobrir novos sabores através de um curto roteiro na zona de Alcântara-Terra.
- **Site oficial:** <https://lxfactory.com/>

DR



Visita noturna ao Oceanário de Lisboa

- **O quê?** Visita Guiada Noturna ao Oceanário de Lisboa, numa experiência inédita para explorar a vida marinha.
- **Quando?** A partir de 17 de novembro.
- **Onde?** Lisboa
- **Porquê ir?** Explore habitats marinhos, encontre espécies fascinantes e aprenda sobre a conservação do oceano. Uma aventura inesquecível para toda a família!
- **Site oficial:** <https://oceanario.pt/>

DR



Festival da Comida Esquecida

- **O quê?** Conjunto de eventos culturais e gastronómicos realizados no interior do Algarve, centrados no tema da comida esquecida: os alimentos que, por diversas razões, caíram em desuso.
- **Quando?** Última experiência a 16 de novembro
- **Onde?** Quinta do Freixo, Loulé
- **Porquê ir?** Piquenique de Charme na Quinta do Freixo, localizada no coração do barrocal algarvio, junto ao Vale do Freixo e perto da Rocha da Pena. O programa inclui um percurso interpretativo e uma refeição confeccionada com momentos de convívio e partilha de saberes, animação e, claro, ingredientes esquecidos.
- **Site oficial:** <https://www.comidaesquecida.pt/>

Celebração Eucarística

Missa Anual de Homenagem

04/11/2025 | 19h00

Igreja Santa Isabel, Lisboa

07/11/2025 | 20h00

Igreja de São João de Deus, Lisboa

08/11/2025 | 19h00

Igreja Nossa Sra. da Paz, Rio de Mouro, Sintra

08/11/2025 | 11h00

Igreja Paroquial de Esgueira

08/11/2025 | 11h00

Igreja da Sé, Santarém

09/11/2025 | 11h15

Igreja Matriz de São Pedro, Faro

11/11/2025 | 19h00

Igreja de São Domingos, Elvas

11/11/2025 | 19h00

Igreja Matriz de Espinho

12/11/2025 | 19h00

Igreja de Nossa Sra. de Fátima, Almada

12/11/2025 | 18h00

Igreja de Santo Antão, Évora

14/11/2025 | 19h00

Igreja Matriz de Vila Nogueira de Azeitão

14/11/2025 | 19h00

Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, Olivais Sul, Lisboa

14/11/2025 | 18h30

Igreja Paroquial de Arcozelo

14/11/2025 | 19h45

Igreja Boa Nova, Estoril

15/11/2025 | 11h00

Igreja Sé Nova, Coimbra

15/11/2025 | 15h00

Igreja Santo António, Moscavide

15/11/2025 | 11h00

Igreja Paroquial de Valbom

17/11/2025 | 19h00

Igreja de São Paulo, Setúbal

21/11/2025 | 19h00

Igreja Nossa Senhora de Fátima, Cova da Piedade

22/11/2025 | 10h00

Igreja da Lapa, Porto

22/11/2025 | 18h00

Igreja de Santo André, Barreiro

24/11/2025 | 19h00

Igreja Matriz de Valongo



Servilusa
AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

SEMPRE DO SEU LADO